

## RESUMO

Em 2015, a Área Técnica da Pessoa com Deficiência iniciou a implementação do “Protocolo de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil – CER/NIR”, instrumento avaliativo baseado em escalas do desenvolvimento infantil e adaptações (Denver II, Gesell, David Werner) e instrumentos anteriormente registrados no Caderno de Orientação Técnica do SUS, para os bebês nascidos na cidade de São Paulo, acompanhados no SUS e encaminhados para os serviços de reabilitação da rede. A importância do acompanhamento precoce é fundamental, para identificar os riscos no desenvolvimento dos bebês. Os recém-nascidos de alto risco são aquelas crianças que, além do cuidado ofertado pela equipe de saúde da família e unidade básica de saúde, demandam atenção especializada e atendimento multiprofissional, como: neurologia, oftalmologia, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, dentre outros. O serviço social do CER IV, dentre suas atribuições, faz o monitoramento dos RN's, que não comparecem nos retornos agendados com a equipe multiprofissional. Através de planilha específica disponibilizada em rede, os profissionais na primeira falta do paciente - alimentam esta planilha com os dados do mesmo e data de retorno, onde são realizados contatos telefônicos pelo serviço social para apuração dos motivos que ocasionaram as faltas, assim como feito a sensibilização da importância do acompanhamento e disponibilizado nova data de retorno para estes bebês. A importância do profissional Assistente Social no processo de reabilitação é fundamental, pois visa detectar e auxiliar nas questões sociais que muitas vezes impossibilitam o acesso dos bebês de risco no serviço, sendo é essencial nas intervenções com as famílias destes bebês, assim como na garantia do tratamento, na notificação aos serviços responsáveis quando o tratamento for interrompido. A partir dos dados expostos, percebe-se que as ações para reduzir o abandono de tratamento dos bebês de alto risco bem como conhecer as principais causas demonstraram melhora nos resultados de retorno destes pacientes ao processo de reabilitação. O ciclo PDCA permitiu a redução do abandono e melhora da comunicação da equipe multiprofissional por isso a necessidade da continuidade deste processo.